

Toada de Vaqueiro: um bem cultural do Nordeste brasileiro.

por Amâncio Cardoso.<sup>1</sup>

“Cantava-se a desafio até a madrugada.  
Pela manhã, ao lento passo da boiada,  
os vaqueiros se dispersavam, ...”<sup>2</sup>

Toada é qualquer cantiga de melodia simples e monótona, de texto em verso geralmente curto, sentimental ou jocoso.<sup>3</sup>

A toada existe em todas as regiões do Brasil.<sup>4</sup> Porém, a toada de vaqueiro é específica do sertão nordestino. Os cantadores de toada de vaqueiro são oriundos, por exemplo, de Sergipe, Alagoas, Bahia, Pernambuco e Paraíba.

A toada de vaqueiro se caracteriza pelo fato do toadeiro, sozinho ou em dupla, cantar sem acompanhamento de instrumento musical. Ele utiliza apenas a voz, ou seja, canta *à capella*.

As toadas estão presentes em festas e feiras agrícolas, a exemplo das vaquejadas. Além desses eventos, elas também são difundidas pelas emissoras de rádio do interior. As toadas de vaqueiro estão se difundindo através do mercado informal de CD's. Outro meio recente de difusão das toadas de vaqueiro são vídeos pela internet.

Os temas mais comuns nas toadas de vaqueiro são: relações humanas (adultério, namoro, amizade); cotidiano (festas, celebrações, ofícios, acidentes e morte); valores morais (machismo, dignidade do trabalho, religiosidade, honra, tradição); instituições sociais (casamento e família); mundo rural (flora, fauna, paisagens, insumos agrícolas); e sentimentos (amor; ciúme, saudade e nostalgia).

<sup>1</sup> Professor dos Cursos de Turismo do IFS. E-mail: [acneto@infonet.com.br](mailto:acneto@infonet.com.br)

<sup>2</sup> CASCUDO, Luís da Câmara. Vaqueiros e cantadores. Rio de Janeiro: Ediouro, 2000. p. 94.

<sup>3</sup> HOUAISS, Antônio (Coord.). **Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa**. São Paulo: Objetiva, 2007. (01 Cd-rom).

<sup>4</sup> CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro**. 9. ed. São Paulo: Global, 2000. p. 684-685.

Dentre os temas das toadas de vaqueiro, destaco a idealização do passado. O passado é representado como um tempo melhor do que o presente. O passado assim representaria um paraíso perdido; daí a nostalgia, ou seja, um desejo intenso de retorno àquela forma de existência que estão registradas, por exemplo, em várias canções de Luiz Gonzaga (1912-1989). À propósito, não é incomum a homenagem de toadeiros à memória do rei do baião em suas cantorias.

Outro tema comum às toadas é a valorização de uma moral machista. Por exemplo, a presença nos versos de uma visão que não admite, ao menos publicamente, a homossexualidade feminina ou masculina. Diz uma toada “Quem não gosta de mulher não deveria ter nascido”.<sup>5</sup>

Essa moral machista admite ao homem, exclusivamente, o vício alcoólico e à promiscuidade sexual. Embora essas atitudes sejam condenáveis pelo catolicismo popular, elas são toleradas quando o propósito é a afirmação do macho em contraponto ao homem efeminado, aquele que contraria a natureza, que seria criada por Deus, ou em última instância que contraria a ordem divina. Diz ainda a mesma toada: “Vivo só gozando a vida, por este mundo jogado/ Mulher tenho mais de dez, aí pelos cabarés, bebendo e apaixonado”.

Ainda neste campo moral, a mulher virtuosa é aquela que apenas cuida do lar, dos filhos e marido. Por outro lado, a mulher sem virtude é aquela que é fonte de sedução, que desperta os sentidos; ela seria, portanto, uma imagem do diabo, que levaria o homem ao pecado, aos vícios, à perdição. Canta ainda o toadeiro: “Mulher linda é um filé, por causa de uma mulher sou um homem pecador”.

---

<sup>5</sup> NETO, Antônio. Mulher carinhosa e bela. 01 CD-Rom, arquivo MP-3, 2011.

Essa visão é herdeira de um catolicismo de dogmas rígidos propagado pelas Santas Missões (instituição de missionários para pregação da fé cristã) empreendidas pelo Nordeste durante os séculos XIX e XX. Essas pregações produziram intensos efeitos nos sertanejos, pois até hoje vemos ressonâncias dessa empresa doutrinadora, a exemplo dos versos cantados pelos vaqueiros.

Um indício dessa influência é que alguns toadeiros referem-se com louvor ao Padre Cícero Romão Batista e ao frei Damião de Bozzano (1898-1997), ícones de uma moral católica conservadora. Frei Damião, por exemplo, pregou como missionário por todo Nordeste durante 66 anos.<sup>6</sup> Hoje, é considerado santo pelos toadeiros.

Ao lado de problemas morais, a valorização da natureza, em seu estado de pureza, é outro traço da toada de vaqueiro. A flora e a fauna são idealizadas; e a vida no campo é enaltecida. É como se a zona rural fosse o *locus* do bem, da virtude, pois seria criação divina; ao contrário da cidade ou zonas intensamente urbanizadas que seriam áreas onde vicejam o mal humano, a impureza dos costumes e os vícios da sociedade.

Vemos que a ideia dicotômica de bem e de mal lastreia o imaginário dos toadeiros. Essa visão, como dissemos, advém da influência do chamado catolicismo tradicional ou popular.

Diante do que vimos, as toadas de vaqueiro representam a alma de parcela da população nordestina. Elas exprimem suas ideias sobre o mundo, ou ainda seu modo de perceber e de agenciar a vida. Elas se constituem, assim, num documentário que expressam aspectos do imaginário nordestino.

---

<sup>6</sup> Disponível em: <<http://www.freidamiaodebozzano.org/biografia/>>. Acesso: 22 abr. 2012.